

Carta do Pré-Encontro Regional de Mulheres Atingidas pela Mineração (pré-ERAM) em solidariedade à comunidade de Piquiá de Baixo, em Açailândia (MA)

25 de janeiro de 2025

Nós, mulheres do Corredor Carajás, atingidas pela cadeia minero-siderúrgica entre Pará e Maranhão, e de organizações da sociedade civil brasileira viemos em um ato público manifestar nossa solidariedade à comunidade de Piquiá de Baixo, em Açailândia, no Maranhão.

Após mais de 19 anos de denúncias sobre as inúmeras violações sofridas no bairro e de luta por reparação integral, 312 moradias foram entregues aos moradores de Piquiá de Baixo, fruto de um acordo de reassentamento que culminou na construção do bairro Piquiá da Conquista, mas essa entrega é apenas mais um passo, numa luta que continua.

Além de estruturas não finalizadas, como a escola e a praça, há equipamentos cujo o funcionamento não iniciou, como a unidade básica de saúde. Além disso, parte dos moradores da comunidade não foi contemplada no novo bairro e segue no endereço original, em Piquiá de Baixo, expostos aos riscos anteriores e a novos, que são resultados, por exemplo, das demolições arbitrárias de residências feitas em parceria entre o poder público e as empresas.

As famílias de Piquiá da Conquista também aguardam a isenção do financiamento do projeto Minha Casa Minha Vida, na medida em que as mesmas foram reassentadas no novo bairro em função dos impactos em seu bairro original. Entendemos que este é um passo fundamental para que o direito à moradia seja de fato efetivado.

Em censo realizado em 2021 pela Associação de Moradores do Piquiá e Associação Justiça nos Trilhos, mais de 80% da comunidade de Piquiá de Baixo expressou o desejo de transformar o terreno do bairro em um parque ambiental. É essencial que essa decisão seja respeitada pelas empresas e

pelo poder público, através da garantia da participação ativa da comunidade em todas as etapas decisórias – que incluem desde a definição das construções a serem preservadas até a nomeação do mesmo – como mecanismo de preservação da memória.

Diante desses fatos, exigimos que o poder público se comprometa com as seguintes reivindicações desta comunidade, que é exemplo latino-americano de luta e mobilização popular:

- Isenção do financiamento do projeto Minha Casa Minha Vida;
- Conclusão da escola e da praça do bairro;
- Início do funcionamento da unidade básica de saúde;
- Conclusão das obras e entrega das residências do Jardim Aulídia;
- Criação de um parque ambiental na área de Piquiá de Baixo, a partir dos princípios de participação popular daqueles que historicamente nela residiram;
- Preservação de prédios históricos de Piquiá de Baixo, como escola, igreja, posto de saúde e cemitério, e a permanência da vegetação.

Piquiá da Conquista já!

Parque ambiental em Piquiá de Baixo já!